

Bird oferece ajuda financeira ao Brasil

ILHA MARGARITA, VENEZUELA - O Banco Mundial (Bird) ofereceu ajuda financeira para o Brasil enfrentar a crise especulativa que vem atingindo o país nas duas últimas semanas. A disposição do Bird em colaborar com o Brasil foi anunciada no sábado à tarde durante um encontro privado entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o gerente de operações do banco, o brasileiro Caio Koch Wiser. Na conversa, Fernando Henrique disse que o Brasil não precisaria de novos financiamentos e que tinha confiança de que o governo já dispunha dos instrumentos necessários para defender a estabilidade do real.

Durante as 24 horas em que esteve em Margarita, Fernando Henrique não conseguiu disfarçar impaciência e o desejo de cumprir as formalidades o quanto antes para retornar logo ao Brasil. Na foto oficial

da Cúpula ibero-Americana, no sábado pela manhã, o presidente, que figurou ao lado de Fidel Castro e do rei Juan Carlos, parecia alheio aos que estavam a sua volta, deixando de acenar para os fotógrafos, como os demais. O presidente ficou o tempo todo mordendo os lábios, como faz quando está tenso. Mais tarde, na reunião de trabalho em que fez seu pronunciamento, mordeu seu dedo indicador.

A situação financeira mundial e suas consequências no Brasil foram o tema dominante nas conversas bilaterais mantidas por Fernando Henrique com os chefes de governo de outros países ibero-americanos. Foi com o presidente do governo da Espanha, José María Aznar, que Fernando Henrique teve a conversa mais demorada sobre o assunto.

Aznar relatou como a Europa está en-

frentado a situação conseguindo manter a paridade monetária e fortalecendo a moeda única, o Euro. O espanhol concluiu a conversa dizendo: "A Europa atravessou bem a tempestade". Fernando Henrique também analisou a situação brasileira e informou que adotará medidas fiscais para reduzir o déficit público. Este também foi o tema da conversa que o presidente brasileiro manteve com o presidente do México, Ernesto Zedillo, que, embora integre o Nafta, convive com a instabilidade comum a todos os países latino-americanos.

Para fortalecer os países do Mercosul, o governo brasileiro está negociando a assinatura de um acordo com o Pacto Andino (Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia), destinado a ampliar o mercado comum e o sistema de preferências nas compras de produtos e serviços. (I.F.)